



COINTER PDVL 2020

VII CONGRESSO INTERNACIONAL DAS LICENCIATURAS

Edição 100% virtual | 02 a 05 de dezembro

ISSN:2358-9728 | PREFIXO DOI:10.31692/2358-9728

A PRODUÇÃO ESCRITA COMO CATALISADORA DO PROTAGONISMO DA PRÓPRIA HISTÓRIA

PRODUCCIÓN ESCRITA COMO CATALIZADOR DEL PROTAGONISMO DE SU PROPIA HISTORIA

WRITTEN PRODUCTION AS A CATALYST FOR THE PROTAGONISM OF HIS OWN HISTORY

Apresentação: Pôster

Wesley Henrique Alves da Rocha¹

INTRODUÇÃO

Neste trabalho, pretendo apresentar um projeto de intervenção que foi desenvolvido em uma Biblioteca Comunitária, localizada em um bairro popular da cidade de Cuiabá, capital de Mato Grosso. O projeto é parte do Estágio Supervisionado do curso de graduação em Psicologia da Universidade Federal de Mato Grosso e teve como objetivo principal oferecer um espaço dialógico que oportunizasse a tomada de consciência crítica dos participantes. O projeto foi fundamentado pela Psicologia Histórico-Cultural. A Biblioteca Comunitária é um espaço destinado à comunidade do bairro, mas que se encontrava abandonado, o que era para ser um espaço de troca, de construção de conhecimento não passava de um prédio no meio do bairro em que as crianças e adolescentes passavam em frente todos os dias sem usufruir de tamanha riqueza. Em virtude disso, consideramos que o local seria um excelente campo de intervenção, fazer com que a comunidade utilize o espaço destinado a ela e a partir das discussões feitas na oficina de redação façam suas próprias produções textuais. O projeto foi nomeado como *Oficina de Redação*. Ora, a produção textual é um tipo de comunicação e segundo Paulo Freire (1967), a comunicação é um elemento que transforma a pessoa em sujeito de sua própria história, sendo assim, a comunicação possui cunho problematizador que gera consciência crítica e, através do diálogo como gerador da problematização, busca-se o conhecimento e a transformação da realidade.

¹ Bacharel em Psicologia; Doutorando/Mestre em Estudos de Linguagem, Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem da Universidade Federal de Mato Grosso, wesleyrocha@ufmt.br

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Asbahr (2014), Vygotsky ao formular os conceitos de sentido e significado buscou superar o dualismo até então dominante na psicologia, ao fazer isso, Vygotsky queria ressaltar aquilo que é especificamente humano no homem, isto é, sua capacidade de criação e autoprodução nos seus modos e condições de existência. Ainda segundo Asbahr (2014), Leontiev propõe que o sentido é antes de mais nada uma relação que se cria na vida, na atividade do sujeito. Um dos grandes temas de Vygotsky é a relação pensamento e linguagem, analisadas como unidade, o pensamento não é resultado da palavra, mas se realiza nela.

O sentido, para Vygotsky, seria a soma de todos os fatos psicológicos que a palavra desperta em nossa consciência, tem caráter simbólico, é dinâmico e fluido, muda de acordo com o contexto, enquanto que o significado permanece estável em todas as mudanças de sentido e contexto, é uma generalização, sendo assim, o sentido tem predomínio sobre o significado, por ser mais amplo, fluido e dinâmico, mas não são dissociáveis.

Pensamento e linguagem são chaves para a compreensão da consciência, visto que o desenvolvimento da palavra e da consciência estão vinculados. Asbahr (2014) salienta que Vygotsky avança ao introduzir o conceito de sentido na relação pensamento e linguagem e ao relacioná-lo com a consciência, porém é um conceito inconcluso em sua obra, mais tarde Leontiev se apropria desse conceito, mas o nomeia como “sentido pessoal”, relacionando-o diretamente com a atividade e consciência humana.

Cabe destacar a mediação como processo indispensável na construção dos sentidos e significados, “compreende-se a mediação como rico processo de interação entre os sujeitos, tendo a linguagem como ambiente” (COSTAS; FERREIRA, 2010), isto posto, é através da mediação (interação entre sujeitos através da linguagem) que se possibilita a formação de processos psicológicos mais complexos, conseqüentemente ocorre a internalização das representações do mundo, criando compreensões próprias, ou seja, criando novos sentidos, assim como a fala interna ou o pensamento verbal (ibidem).

O projeto da biblioteca comunitária (Oficina de Redação) teve o diálogo (relação dialógica) como pressuposto fundamental, ou seja, a interação entre os sujeitos através da linguagem (falada, escrita), desse modo não pretendemos transferir um conhecimento estático aos participantes do projeto, mas sim nos aproximar deles através do diálogo, da significação, da atribuição de sentido e não nos colocar num lugar de suposto saber, respeitando os saberes e vivências de todos.

A interação/mediação/dialogicidade é uma premissa para a tomada de consciência da pessoa, Freire propõe a conscientização como um esforço de conhecimento crítico dos obstáculos que impedem a transformação do mundo (FREIRE, 2000, apud ZATTI, 2007) e, a partir do momento que a pessoa passa a ter esse conhecimento, ou seja, conhecer o contexto em que está inserida, ela passa a poder transformar o mundo e/ou sua realidade e se inserir criticamente na sua história.

METODOLOGIA

O *Oficina de Redação* teve por objetivo criar espaços que possibilitem desenvolver e aprimorar as produções escritas através do diálogo e atribuição de sentidos. Constituiu-se de encontros semanais com duração média de 2h com estudantes de escolas públicas e privadas da região, que se inscreveram previamente. Tivemos cerca de 118 inscritos, mas um número muito reduzido de estudantes participou efetivamente, cerca de 4 estudantes por encontro, embora o número de participantes tenha sido pequeno em relação ao esperado, o projeto teve resultados que considero satisfatórios. A cada semana um tema diferente foi discutido, os temas eram atuais e que poderiam ser cobrados na redação do ENEM. Os temas discutidos foram: *Guerra, Racismo, Cotas, Gênero e diversidade, Direitos Humanos*. Levamos, em cada encontro, material para discussão, tais como, notícias, imagens, vídeos, etc., os participantes também podiam pesquisar em casa e levar algo para discutir no grupo. No final da discussão os participantes deveriam produzir um texto dissertativo argumentativo, que posteriormente foram corrigidos, cada correção foi devolvida ao autor do texto. Os materiais utilizados foram: folha sulfite, papel almaço, lápis, caneta, borracha, notebook.

1º encontro: O primeiro encontro foi pensado de forma que servisse para que o grupo se conhecesse. Propomos que cada participante se apresentasse e que contasse a história do nome, após a apresentação individual formaram duplas, cada dupla deveria se entrevistar e após isso produzir um texto sobre a pessoa que entrevistou, nesse primeiro momento a quantidade de linhas e tipologia textual foi livre. No período vespertino não tivemos a presença de nenhum inscrito, já no período noturno estiveram presentes duas pessoas, uma já graduada em Biologia e outra adolescente estudante do terceiro ano do ensino médio, apresentamos o projeto a elas, após terem feito a atividade proposta pedimos que escolhessem um tema para o próximo encontro, o tema escolhido foi "guerra".

2º encontro: No período vespertino tivemos a presença de quatro estudantes, de 14 a 17 anos de idade. Três delas, eram estudantes de um colégio particular, outra já terminou o ensino

A PRODUÇÃO ESCRITA COMO CATALISADORA DO PROTAGONISMO DA

médio. Como era a primeira vez delas no projeto, nos apresentamos e propomos que elas se apresentassem, pontos que considero importantes ressaltar são: não sabiam da existência da biblioteca, relatam que mesmo estudando em uma escola particular não se sentem seguras, a escola dá temas de redação sem sentido, temas que são distantes da realidade em que vivem. Após, fizeram a entrevista com outra participante e redigiram a redação. O tema escolhido por elas para o próximo encontro foi "racismo". No período noturno tivemos cinco participantes, duas delas já participaram no encontro da semana anterior, as outras três que eram a primeira vez se apresentaram, eram estudantes de uma escola estadual nas proximidades do bairro. O tema escolhido para esse encontro havia sido "guerra", levamos relatos de pessoas que já haviam vivido guerras e abrimos a discussão, fizemos questionamentos como: o que é guerra?; quem financia a guerra?; quem vai para a guerra?; quem morre?; quem são as vítimas?; porque entram em guerra?; o que fazer?, tais questões fizeram o debate fluir, em sua maioria apontaram a educação como solução para o problema da guerra, após o debate redigiram a redação. Escolhemos para o próximo encontro o tema "cotas".

3º encontro: No período vespertino trabalhamos o tema "racismo", começamos com uma rodada com as seguintes perguntas: “algum momento você já foi excluído por alguma característica que tem?”, “O que é racismo?”, em sua maioria todos já haviam sofrido exclusão de alguma forma, levamos charges, vídeos e entrevistas que tratavam do tema, lemos e discutimos, após redigiram a redação. No período noturno trabalhamos o tema "cotas", iniciamos perguntando se todos sabiam o que são cotas, levamos a Lei 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre as cotas no ensino superior e vídeos que tratavam do assunto para fomentar a discussão, neste dia uma das participantes que se dizia contra a política de cotas ao final da discussão passou a ser a favor, demonstrando isso na sua produção escrita.

4º encontro: No período vespertino trabalhamos o tema gênero e diversidade, levamos textos e vídeos explicativos acerca de gênero e identidade de gênero. Essa temática ainda é tabu em nossa sociedade, tanto que os participantes demonstraram pouco conhecimento sobre o assunto no debate e na produção escrita. No período noturno trabalhamos o tema Direitos Humanos, visto que uma das exigências do Enem é não violar os direitos humanos na redação. Fizemos a leitura da declaração universal de direitos humanos, levamos também vídeos de jornalistas que em suas falas violaram os direitos humanos, foi um debate bastante rico, após isso fizeram as produções escritas. Antes de cada encontro sempre fazíamos a devolutiva das redações anteriores já corrigidas e esclarecíamos qualquer dúvida que os participantes tivessem. Inicialmente o projeto teria oito encontros, mas após o Enem não tivemos mais a presença de

nenhum participante então tivemos que encerrar o projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto teve um número de participantes bem abaixo do esperado, quanto mais próximo do Enem o número de participantes ia diminuindo ainda mais, até que depois da aplicação do exame não tivemos mais nenhum participante, devido a isto tivemos que encerrar o projeto. Mesmo com o número reduzido de participantes e por ser o primeiro projeto desta natureza na biblioteca, tivemos resultados satisfatórios, foi gratificante ver através dos debates e dos questionamentos a desconstrução de estereótipos e de preconceitos de algumas pessoas que participaram, além disso, foi possível perceber a melhora na escrita, a cada redação víamos a diminuição dos erros gramaticais, erros de concordância, etc. O projeto da biblioteca comunitária funcionou como pequenos grupos que se indagaram ("por quê?", "como?") e nos quais se estabeleceu uma relação libertadora (o outro deixa de ser objeto e passa a ser objetivo) e isso favorece a passagem da particularidade, onde o indivíduo faz história, mas não sabe que a faz, para a individualidade, onde o indivíduo faz história e sabe disso, sabe que é alienado e se apropria da alienação (PATTO, 2015, p. 165).

CONCLUSÕES

Considerando que a dialogicidade/interação é premissa para a tomada de consciência, o projeto contribuiu significativamente para a conscientização dos participantes, ao passo que discutimos acerca dos obstáculos que impedem e/ou atrapalham a transformação do mundo, tais como racismo, por exemplo, e a partir do momento que a pessoa passa a ter o conhecimento desses obstáculos e do contexto em que está inserida ela passa a poder transformar o mundo e/ou sua realidade e ser protagonista crítico de sua história.

Além disso, o projeto possibilitou discutir sobre as possibilidades de intervenções a partir da abordagem crítica em Psicologia e, ainda, elaborar e desenvolver propostas de intervenção em ambientes socioeducativos, como é o caso do projeto *Oficina de Redação*, visando oferecer espaços e instrumentos para que as pessoas socializem e atribuam sentidos e significados ao contexto em que estão inseridas e desenvolvam senso crítico a partir de seus próprios saberes e se tornem protagonistas de suas próprias histórias.

REFERÊNCIAS

A PRODUÇÃO ESCRITA COMO CATALISADORA DO PROTAGONISMO DA

ASBAHR, Flávia da Silva Ferreira; SOUZA, Marilene Proença Rebello De. Por que aprender isso, professora? Sentido pessoal e atividade de estudo na Psicologia Histórico- Cultural. **Estudos de Psicologia**, p. 169-178, 2014.

BRAGAGNOLO, R. I.; SOUZA, S. V. Atendimento a queixa escolar: desafios e possibilidades metodológicas na intervenção a crianças com histórico de fracasso escolar. **X CONPE**. Universidade Estadual de Maringá, 2011.

CHECCHIA, Ana Karina Amorim. **Adolescência e escolarização: numa perspectiva crítica em psicologia escolar**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2010.

COSTAS, F. A. T.; FERREIRA, L. S. Sentido, significado e mediação em Vygotsky: implicações para a constituição do processo de leitura. **Revista Iberoamericana de Educación**. Nº 55 (2011), p. 205-223.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1967.

FRELLER, Cíntia Copit et al. Orientação à queixa escolar. **Psicol. Estud. Maringá**, v. 6, n. 2, p. 129-134, Dec. 2001

MACHADO, Adriana Marcondes. **Avaliação Psicológica na Educação: Mudanças Necessárias**. In: **Psicologia e Educação: Desafios Teóricos – Práticos**. Elenita de Rício Tanamachi, Marilene Proença e Marisa Lopes da Rocha (org.). — São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

MATO GROSSO, Secretaria de Estado de Educação. **Escola Ciclada de Mato Grosso: novos tempos e espaços para ensinar – aprender a sentir, ser e fazer**. 2ª edição. Cuiabá: Seduc, 2001.

PATTO, M, H, S. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**. 4ª edição revista e aumentada. São Paulo: Intermeios, 2015.

SANTOS, A. A. C. Construindo modos de conversar com crianças sobre suas produções escolares. In: **Ouvindo crianças na escola: abordagens e desafios metodológicos para a psicologia**. Marilene Proença Rebello de Souza (org.). 1ª ed. São Paulo. Casa do Psicólogo, 2010, p. 203-228.

ZATTI, Vicente. **A educação para a autonomia em Immanuel Kant e Paulo Freire**. Dissertação (Mestrado em Educação). Porto Alegre, UFRGS, 2007, p. 71.